

Taxa de Peritonites após a Pandemia a SARS-CoV-2 num Programa de Diálise Peritoneal

Filipa Trigo¹, Rui Duarte¹, Marisa Roldão¹, Rita Valério Alves¹, Hernani Gonçalves¹, Paulo Santos¹

1 – Serviço de Nefrologia, Centro Hospitalar do Médio Tejo

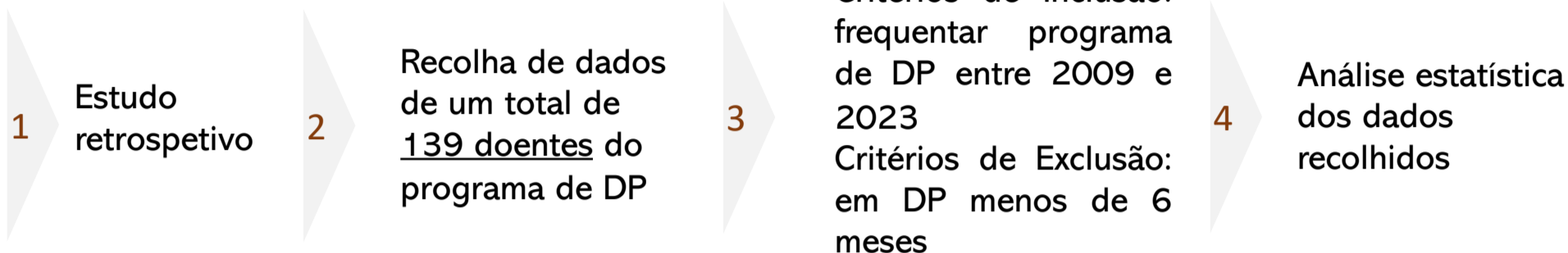
INTRODUÇÃO:

As peritonites são uma complicação frequente e temida na Diálise Peritoneal (DP).

A pandemia a COVID-19 > ALTEROU o seguimento e treino dos doentes em DP;

Este trabalho vem descrever o que ocorreu no programa de DP após os constrangimentos motivados pelo SARS-CoV-2.

MÉTODOS:



RESULTADOS:

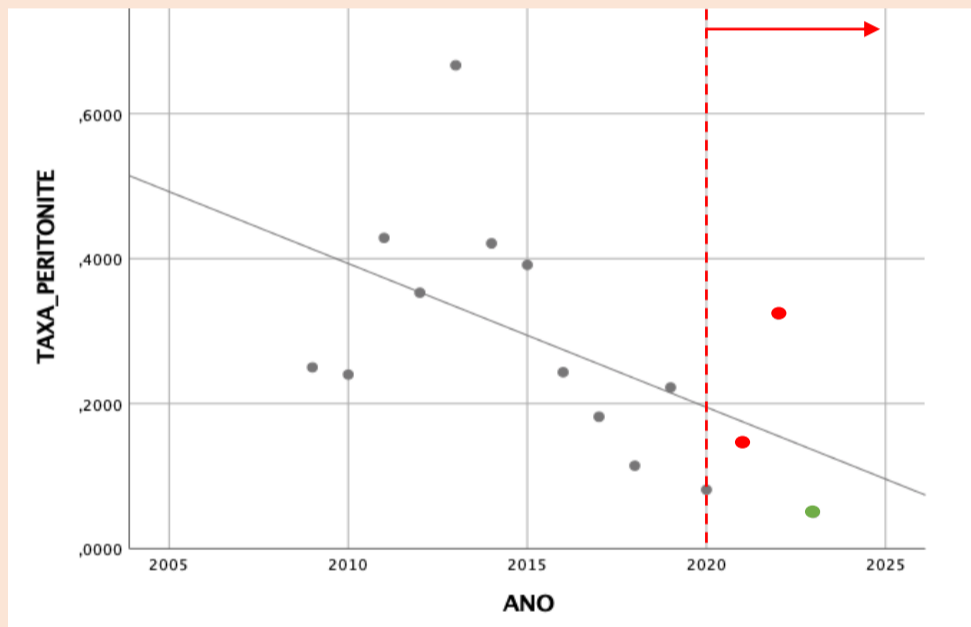


Gráfico 1: Correlação entre a taxa de peritonites e o ano em que ocorreram. Taxa de Peritonite = nº de peritonites/nº prevalente de doentes Vermelho: taxas de 2021 e 2022; Verde: taxa dos primeiros 8 meses de 2023.

Tem-se mantido um **declínio** na taxa de peritonites, existindo uma correlação significativa pelo Coeficiente de *Spearman* (Rho -0,636, p=0,011), com o valor mínimo a ser atingido em 2020.

- A partir de 2020, houve um aumento de 81,38% na taxa de peritonites no ano de 2021, seguido de um aumento de 119,91% em 2022;
- Nos primeiros 8 meses do ano de 2023 verificou-se uma **redução** na taxa de peritonites em cerca de 84,54% face ao ano anterior.

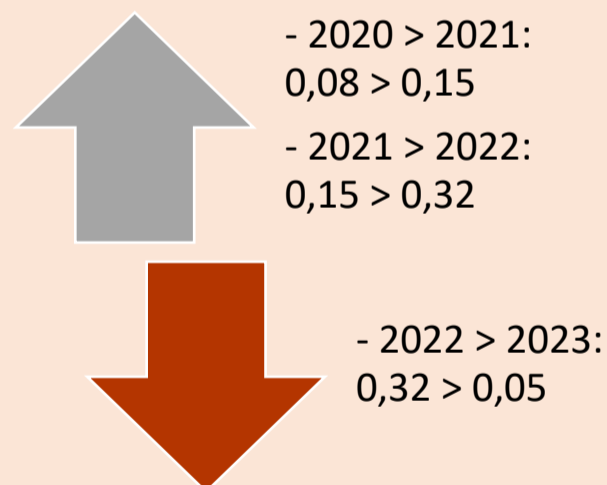


Figura 1: Variação das taxas de peritonite entre 2020 e 2023

CONCLUSÃO:

A identificação precoce do aumento de peritonites permite rever eventuais falhas no programa de ensinos e reensinos

COVID-19

- **MENOS** contactos com o centro hospitalar, levando a um menor número de reensinos
- Uso de máscaras obrigatório desde a entrada na instituição **piorou** qualidade dos ensinos

Uma **mudança** na abordagem aos treinos levou a uma **melhoria** no número de peritonites